Ano 22.º | Sabado, 3 de Agosto de 1929 | (AVENÇADO) | N.º 1.086

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Films...

O arcebispo de Parma, monsenhor Conforti, dirigiu ao clero da sua diocese uma carta pastoral contra *a imodestia dos trajos femininos que são um ultrage ao bom senso e á estética.*

As damas—diz o prelado—devem considerar a modestia o seu mais belo ornamento e o pudor a sua melhor salvaguarda. As mulheres da selvagem Somalia—acrescenta—poderão ser dadas como exemplo ás da Europa, porque quando comparecem em publico, cobrem quasi todo o corpo com um espesso manto. E o arcebispo pudibundo ordena ao clero que negue inexoravelmente a Santa Comunhão sem olhar a categorias sociais, ás senhoras que se apresentem á mesa sagrada *com vestidos imodestos, profanando o culto catolico.*

Aqui está uma doutrina que nos agrada e com a qual nos declarâmos de absolto acordo.

UM jornal do Oriente inseriu, ha pouco, na secção de anuncios, este que lhe fôra enviado para sair até ordem em contrario:

Sou uma mulher linda, com um cabelo que faz recordar as nuvens, um rosto como uma rosa, um corpo esbelto e flexivel como um junco, e uns olhos como duas *estrelas.* Tenho os bens suficientes para gozar a vida de mãos cruzdas, os olhos nas flores durante o dia e seguindo o rolar da lua durante a noite. Se ha um homem galante e formoso, que seja inteligente, sábio, bom ao meu paladar, gostaria de partilhar com ele a existencia até sermos enterrados juntos na mesma cova!

Senhora: permita-nos, ao menos, um desabafo, visto nem pela inteligencia, nem pelo saber, nem pela galanteria, nem pela formusura, nem pela distancia podermos satisfazer o seu desejo. V. Ex.ª é digna dum homem e só temos pena que, a vêr os seus olhos, brilhantes como duas *estrelas,* pousarem nas flôres durante o dia e seguirem o rolar da lua durante a noite, não possâmos ser nós o eleito do vosso coração para lhe demonstrarmos que não está na gaianteria, na formusura, na inteligencia e no saber dos homens a felicidade das mulheres lindas, esbeltas e flexiveis que porventura se disponham a ser enterradas na mesma cova daquele a quem se ligam... Não, senhora. A felicidade, a verdadeira felicidade, creia, não está no atributo, mas sim na qualidade dos seres que ao mundo vieram cumprir a sua missão com nobresa e desempenhar, a preceito, o seu papel. E tanto isto é verdade que se não fôra V. Ex.ª morar tão longe dar-lhe-hiamos uma prova para desvanecer todas as duvidas do seu esclarecido espirito talvez obsecado pelo abuso de leituras nem sempre conformes com a pratica da vida... Porêm, como isso se torna impossivel dada a distancia que nos separa, os nossos votos, senhora, são por que encontre quem aceite, depois de tudo, inclusivé a de ter visto *seguir o rolar da lua durante a noite,* o maior dos sacrificios—ser enterrado com V. Ex.ª na mesma cóva!...

Aos corações bem formados

Um republicano dos antigos tempos da propaganda escreve-nos do estrangeiro uma longa carta em que nos relata as suas infelicidades e como um naufrago quasi sem esperança de se salvar, invocando o seu passado de dedicação e sacrificio pelo ideal, nos solicita um apêlo aos corações bondosos dos correligionarios desta cidade, onde era conhecido, com o fim de lhe minorarem a situação.

Essa carta é um grito de dôr perante o qual não podemos ficar indiferentes e por isso nestas colunas abrimos uma subscrição certos de que ainda hade haver republicanos em Aveiro que nos acompanhem, mandando-nos, com urgencia, qualquer quantia para acudir ao pobre exilado e sua esposa, completamente inutilisada pela doença.

Fica aberta, pois, a subscrição.

O Democrata	*30$00*
T. A. Esteves	*10$00*
J. N. F.	*10$00*
Soma	*50$00*

Assim, não!

Pedem-nos que chamemos a atenção das autoridades para o facto de no Canal das Piramides e imediações destas se exibirem em completo estado de nudez os que procuram a agua para se refrescarem, não tendo em vista os preceitos da moral, que é preciso respeitar.

Deferido, por estarmos de acordo.

Assim, não!

E' muito ao vivo...

IMPRENSA

"A Revista Alemã„

Recebemos o numero de junho do novo orgão do trabalho e da cultura alemã para o Brasil, Portugal e colonias que, como o anterior, se apresenta belamente redigido e com muitas ilustrações nas suas 32 paginas.

Será verdade?

Consta que ao artista que fez o projecto para um hipotetico monumento a erigir á Liberdade na Avenida Central ainda não foi paga a conta desse trabalho, que orça por 4 contos.

Será verdade?

Á Direcção do Teatro

A bem da estetica citadina e para bem da higiene, rogâmoslhe se digne acabar com o espectaculo indecente que se está eternisando, ali, na Rua 31 de Janeiro.

Aquelas ruinas do antigo quartel dos Bombeiros pedem ha muito camartelo para evitar que continuem a ser um permanente mictorio.

E se o sr. presidente da Comissão Administrativa da Camara intimasse a direcção do Teatro a fazer a limpêsa do local e as obras indispensaveis?!...

"O Democrata„ Vende-se na *Taboleta Estanco Flaviense* aos Arcos.

Haja respeito

Pela Intendencia Geral de Segurança Publica foi expedida a todas as policias do país uma circular no sentido de serem aplicadas sancções penais áqueles que faltarem ao respeito devido á bandeira e hino nacionais, que são simbolos da Patria, devendo logo ser preso todo o individuo que, pelo seu procedimento ou atitude, intencionalmente descortez e ofensiva, exprima o seu desprezo e respeito por eles, quer empregando gestos, palavras, escritos, desenhos ou actos considerados irreventes, quer conservando-se sentados ou de chapeu e bonet na cabeça, ao tocar-se o hino ou á passagem da bandeira.

Foi tambem determinado a proíbição do emprego da bandeira nacional para ornamentações das barracas de feira, casas de penhores, leilão ou espectaculos, sendo, contudo, permiti do o seu uso a particulares ou colectividades particulares.

São dignas de aplauso estas determinações e por isso aqui as exaltâmos para conhecimento publico, não vá, ás vezes, o Diabo ser tendeiro...

Um perigo

Dizem-nos que, atravessando a cidade em determinado ponto, passa um cabo electrico de alta tenção destinado aos serviços do hospital e que, não tendo resguardo algum, pode dar origem a qualquer acidente pelo perigo que isso representa.

Pedimos as necessarias providencias.

IRREVERENCIAS...

O sr. Albino

O sr. Albino, mercê da nossa *irreverencia,* está sendo actualmente o homem mais discutido de Aveiro. Pode mesmo dizer-se que é o homem do dia ou, com mais propriedade, o homem da semana. Mal imaginava ele que tinha, assim, tanta importancia... E contudo os factos comprovam-no. O sr. Albino, o rico sr. Albino, que um dia abandonou a sua charneca e veio de abalada até á cidade esperançado de que chegaria a ser alguem—um grande—a-pezar-de mediano na estatura, acaba de realisar o seu sonho por ter atingido a meta onde, de *étape* em *étape,* o conduziu a suas aspirações. E fomos nós que lhe demos a mão. Nós, o *Democrata,* que depois de assistir á ascenção do sr. Albino lhe veio demonstrar, com a franquesa que sempre pôe naquilo que publica, quanto se tornam dignas de atenção dos aveirenses as atitudes do sr. Albino, de quem, repetimos, nunca recebemos agravos pessoais, mas que pela altivez assumida depois de o terem aproveitado para servir de comparsa na tragi-comedia posta em scena por certos dirigentes da politica local, tem todo o direito a ser falado nos jornais. Sim, sr. Albino. Porque não é impunemente que uma pessoa, como o sr. Albino, chega ao apogeu da gloria que o sr. Albino atingiu nesta terra—quasi sem saber ler nem escrever! Mas dirnos-hão: O sr. Albino tem qualidades. Tem e não seremos nós que lhas neguemos. Todavia o proprio sr. Albino hade concordar que, pelo simples facto de ter dinheiro,muito dinheiro mesmo, ha coisas que são intoleraveis. Outra, por exemplo, do sr. Albino para juntar á série interminavel do que a seu respeito se conta e donde nasce a convicção de que o sr. Albino é dos tais que *não dá ponto sem nó*: o sr. Albino, comerciante, industrial e moageiro além de pertencer á Câmara é, tambem, como já referimos, da Associação Comercial, tendo sido eleito presidente da direcção pelos mesmos que o fizeram sentar nas cadeiras municipais, que o indicam para administrador das massas falidas e que lhe teem soprado á vaidade, tornando-o ridiculo aos olhos de toda a gente. Ora acontecia antigamente que para se arranjar um juri comercial as dificuldades eram tantas que para conta-lo nem termos encontramos capazes de o exprimir. Ninguem queria ser. Todos desejavam esquivar-se a essa massada. E o sr. Albino, esse, era dos primeiros, alegando sempre compromissos da sua vida, falta de tempo, um sem numero de coisas tendentes a eximir-se ás torturantes fadigas dos julgamentos. Porêm, com a evolução dos tempos, o sr. ministro da Justiça aboliu o juri comercial e criou, para o substituir, um outro agregado de individuos a que pôz o nome de Tribunal Colectivo. Este Tribunal Colectivo julga os processos comerciais, é composto de menos gente e tem uma vantagem: os que dele fazem parte recebem, segundo a importancia dos julgamentos, determinada

RECORDANDO

Bernardo Torres

Fez na quarta feira oito anos que, após cruciante sofrimento se apagou para sempre, deixando o mundo, este dedicado republicano, pertencente á velha falange dos que, antes do 5 de Outubro, tanto se sacrificaram pelo seu ideal.

Na hora que passa, em que o egoismo, a ingratidão dos homens e a crise de caracter tanto se fazem sentir, evoquemos, como um exemplo, a memoria de Bernardo Torres que, morrendo pobre, manteve até ao ultimo lampejo as suas convicções inabalaveis.

E porque vão rareando os homens da sua envergadura moral, descobrimo-nos ante o mausoleu do inolvidavel correligionario dos saudosos tempos da propaganda.

Dr. Samuel Maia

Tambem ante-ontem passou o 10.º aniversario da morte doutro velho republicano—Samuel Maia—que nos tempos da oposição tanto se salientou pelos seus ataques á realeza.

Médico conceituado, espirito scintilante, caracter impoluto é com mágua que traçamos estas linhas á memoria do ilhavense ilustre e liberal convicto, que, com denodo, defendeu sempre os sãos principios republicanos, condenando, como nós, essa politica de compadrio que tanto tem contribuido para o descrédico do regimen.

Sobre os despojos do antigo companheiro de luta, curvâmo-nos com profundo respeito.

***

Depois de ámanhã tambem passa o terceiro aniversario da morte do antigo agente dos jornais diarios, nesta cidade, José Monteiro, que, como republicano, embora modesto e humilde, bastante auxiliou, no tempo da propaganda, os que a ela devotadamente se entregavam.

Para sufragar a alma do velho e honrado trabalhador, recebemos de seu filho João Monteiro 10$00 para os pobres de *O Democrata,* o que muito agradecemos.

Sobre contribuições

Da presidencia do municipio recebemos a carta que segue:

Aveiro, 30 de Julho de 1929

Sr. Director do jornal O Democrata
Aveiro

Constando na cidade que a Câmara Municipal de Aveiro a cuja Comissão Administrativa presido, elevou as percentagens nas contribuições industrial e predial urbana, actualmente em cobrança, venho rogar a V., a fim de desfazer interpretações ambiguas e malevolas, se digne tornar publico no seu mui lido jornal que as referidas percentagens não foram alteradas, continuando a sêr as mesmas dos anos anteriores.

Com o maior consideração me subscrevo

De V. etc.

Lourenço Simões Peixinho

Arvoredo

Lemos nos jornais de Coimbra que a Câmara daquele concelho, tendo em vista a transformação da Praça do Comercio, mandou arrancar as arvores, todas as arvores, que ali existiam e lhe davam uma aparecencia desagradavel assim como aquelas que, no Penedo da Saudade, tiravam a vista ao panorama que do local se disfruta, fazendo quedar-se em extase quantos vão deleitar a vista pelo atraente sitio da lendaria terra das arrufadas.

Comparando com o que se passa em Aveiro em questão de aformoseamento, Coimbra só merece que lhe tributêmos cada vez com maior entusiamo a nossa admiração. E' que lá não ha Albinos a servir de estorvo a tudo que se impõe para aumentar as belêsas da terceira cidade do país porque quando algum aparece, mandam-no logo de presente... ao Diabo...

Passeio a Viseu

A Caixa Escolar Fernando Caldeira realisa no proximo dia 15 do corrente um passeio de estudo á cidade de Viriato.

A inscrição encontra-se aberta no escritorio da Fabrica de Louças e Azulejos de Manuel Pedro da Conceição onde, aos sócios, serão dados tambem todos os esclarecimentos.

Vergonha das vergonhas

A forma, a maneira como foram liquidadas as contas das festas de maio do ano passado é tudo quanto existe de mais ilogico pelo criterio seguido e que, por principio algum, se coaduna com o nosso modo de ver as coisas.

Aludimos no numero anterior á conta do *chauffeur* de praça José Fernandes de Souza, que vai servir-nos de exemplo para as considerações a fazer. Este *chauffeur* trabalhou com o seu carro, dia e noite, uma semana. Teve mesmo noites que pouco dormiu. Solicitada a sua conta computou os serviços prestados em quinhentos e poucos escudos, mas atendendo a que ainda não tinha subscrito para as festas reduziu-a, pedindo 320 escudos. Como resposta obteve que só lhe dariam, quando muito, metade e era se quizesse. Não aceitou e por isso nada recebeu. Sabemos que para os outros credores se usou do mesmo sistema. E o resultado é o que se está vendo: ir aí um clamor de mil demonios contra a comissão das ditas festas que, tendo gasto superfluamente uma parte do dinheiro arrecadado para elas não teve pejo, no fim, de proceder como procedeu. Ora isto depõe e depõe muito em desabono da cidade. Alêm da comissão revelar falta de tacto administrativo é de um pessimo efeito pelo descredito que representa, podendo ser bastante prejudicial no futuro. Não é assim, senhores. Por principio nenhum se admite uma coisa destas. Ha direitos a respeitar e deveres a cumprir. Os direitos dos crédores são sagrados. Para todos os efeitos se devia ter isso em atenção, não dando logar á celeuma levantada—celeuma que, a-pezar do tempo decorrido, tem toda a razão de ser para o efeito de se descriminarem responsabilidades e pôr a nu o criterio de certos cavalheiros.

Dizem agora alguns: voltem para cá com mais festas á *libardade* que hão de ser servidos...

Infeliz terra que só parece ter dentro dos seus muros quem a comprometa!

Quando chegará a hora da reacção?

remuneração que a lei lhes concede. Nestes termos, estamos mesmo a vêr os leitores a adivinhar o que nós queremos dizer. Pois então lá vai: o sr. Albino que, como presidente da direcção da Associação Comercial, confeccionou a lista dos membros desse Tribunal não se esqueceu de si, deixando, portanto, agora, de subsistir as razões que costumava invocar quando era dos juris. Por onde se conclue que o sr. Albino *não perde pitada* nem as oportunidades que por ventura possam advir das situações que disfruta para satisfazer o sordido egoismo de que é dotado.

Chamem-lhe tolo...

Nota—Era pouco mais ou menos como acima fica dito que o sr. Albino supunha ter sido decretado pelo ministerio da justiça. Mas, ao que parece, os calculos, desta vez, sairam-lhe errados.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos na terça-feira o menino Ernesto, filho da sr.ª D. Maria Marques Rodrigues e Morgado, professora em Alqueidão (Figueira da Foz). Hoje fá-los a sr.ª D. Maria do Ceu Cunha, dilecta filha do tenente Manuel Lourenço da Cunha, digno chefe da Banda de Infantaria 19 e o rev.º Lourenço da Silva Salgueiro, e no dia dia 5 a sr.ª D. Amélia Marques Pinto da Fonseca, esposa do sr. Antonio Ferreira da Fonseca.

Casamentos

Na Guarda, deve hoje efectuar-se o consorcio da menina Natalia Pinto da Silva, daquela cidade, com o nosso conterraneo sr. Francisco dos Santos Silva, que na terça-feira aqui veio despedir-se dos seus amigos visto brevemente embarcar no paquete Deseado com destino ao Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) acompanhado de sua esposa.

Feliz viagem e muitas venturas.

Partidas e chegadas

A passar as férias judiciais, já deve ter chegado a Oliveira de Azemeis, o nosso velho amigo dr. Manuel Pereira Amorim de Lemos, juiz de Direito na comarca de Ribeira Grande (Açores).

— Regressou de Bissau (Guiné Portuguesa) o sr. Antonio Kress de Carvalho, filho do sr. José Maria de Carvalho Branco.

— A Eixo, sua terra natal, tambem chegou, ha dias, vindo do Nyassa (Africa Oriental), onde esteve alguns anos, o sr. Antonio Vieira, a quem damos as bôas vindas.

— Cumprimentámos nesta cidade o sr. dr. Roberto Canelas, advogado em Cantanhede.

— A veranear, encontram-se na Barra com suas familias, os srs. major Antonio Machado, dr. José Vieira Gamelas e Antonio da Costa Ferreira, e na Costa Nova o snr. Antero de Almeida.

— De visita a sua irmã e cunhada, a snr.ª D. Rosalina Alves Fontes, teem estado nesta cidade a snr.ª D. Maria da Graça Fontes e seu marido snr. Zeferino Torres, de Vila Real.

— De Lisboa regressaram á sua casa de Esgueira as snr.as D. Firmina Gabriela e D. Maria Eduarda Branco de Melo Miranda, prendadas filhas do nosso velho amigo Eduardo Pinto de Miranda e distintas alunas do Conservatorio de Musica.

— Em gozo de licença está em Aveiro o snr. Americo Marques Gonçalves, digno empregado na agencia do Banco de Portugal de Leiria.

— Tivemos a honra de cumprimentar nesta cidade a sr.ª D. Julia Baptista, estremosa filha do nosso amigo Julio Ferreira Baptista, presidente da Camara da Murtosa.

Doentes

Já regressou do Porto onde se sujeitou a uma melindrosa operação, o snr. Antonio Martins Arroja Salgado, que ultimamente tem passado melhor.

Ministro dos Estrangeiros

Como se sabe, para completar o elenco ministerial, na ultima crise, foi convidado para a pasta dos Estrangeiros, o sr. dr. Trindade Coelho, nosso representante em Roma.

O sr. dr. Trindade Coelho chegou e tendo tomado posse do seu novo cargo no ultimo sabado, pronunciou, por essa ocasião, um discurso-programa, que se pode dividir nos seguintes capitulos: *a organisação interna do ministerio e os serviços consulares; a manutenção da ordem publica e a obra do sr. ministro das Finanças; o prestigio da nossa representação diplomatica no estrangeiro, vencimentos, selecção e situação dos funcionarios diplomatas; o valor do exercito português e o brio dos seus soldados; politica externa e a Sociedade das Nações.*

Sobre o momento politico e a situação presente foram de notavel amplidão as palavras do novo ministro que, entre outras coisas, disse:

. . . .

A obra corajosamente empreendida tem de ser levada a cabo,

Até onde? Até que ponto? Até quando? Até que fim?

Encaremos, aqui, como sempre a realidade, sem pensamentos reservados, sem promessas hipocritas, sem inuteis ilusões. A situação actual, pelo seu caracter mesmo, é uma situação transitoria. Ela tem, porém, de durar o tempo necessario para que a sua missão se cumpra integralmente. E' preciso que a sua obra fique como um monumento de bronze e não como uma *maquette* de gesso, destinada a ser depressa destruida pela acção do tempo ou pela incuria dos homens. No exito dos nossos esforços estará a base mais sólida e se inspirará a formula mais justa do Estado republicano de ámanhã. Obra de regeneração, de redenção, e não como os nossos adversarios insidiosamente pretendem, obra de egoismo, de retrocesso ou de traição. Os que traíram a Republica foram aqueles que, durante anos, fizeram dela, sem decoro nem dignidade civica, o trampolim dos seus interesses de corrilho; os que traem ainda, são aqueles que, pregoando os principios que para eles nunca foram mais que figuras retoricas ou o rotulo enganador duma mercadoria avariada, pretendem denegrir por todos os meios o esforço honesto dos que procuram dignificar um regimen que eles—outros—nunca souberam senão comprometer. A formula tão mal usada da *reconciliação da familia portuguesa* deverá vir a ser um dia alguma coisa de melhor e de mais digno do que um embuste ou um logar-comum. Quando os nossos adversarios reconhecerem que um espirito novo anima este país, que um regresso ao passado, sob qualquer das suas formas, é já hoje impossivel, esse dia virá proximo. Mas que essa esperança não adormeça os nossos esforços nem comprometa, um só instante, a firmeza e a tenacidade das nossas resoluções.

. . . .

Lembro ao Exercito que mantenha bem alto a Bandeira da Patria, para que, á sombra dela, nós possamos todos trabalhar para ele e para a Patria. Patria eterna e sagrada no heroismo dos seus filhos. Todos nós (que novos ainda sômos) assistimos á Epopeia Africana de Mousinho e das gerações de cavaleiros que o acompanharam e lhe sucederam: Freire de Andrade, Gomes da Costa, João de Almeida, Azevedo Coutinho, Velez, Vasconcelos e Sá, Roçadas, Eduardo Marques, Ferreira do Amaral, Muzanti, Adaíde, Aragão. Todos nós vimos partir e chegar o avião de Sacadura Cabral e de Coutinho. Todos nós vimos partir e morrer uma das mais belas e grandes figuras da Guerra Europeia: Carvalho Araujo. Todos nós lêmos, com lagrimas de orgulho português, o depoimento do adversario alemão, o comandante Hermann Grothkop, sobre a tragedia do *Augusto de Castilho*. Todos nós seguimos, ansiosos, a viagem de Lisboa a Macau desse velho, desse pobre *Breguet* de 500 cavalos de bombardeamento nocturno, que assombrou Pelletier d'Oisy. Todos nós crispamos os punhos de raiva e de vergonha, ao ler, num numero do *Diario de Noticias*, de 12 de Fevereiro de 1924, o pedido de demissão de Sacadura Cabral, atirado ás faces dos Poderes Legislativo e Executivo—do Estado politico e anti-nacional, em suma, que se havia esquecido nas traquibernias dos corredores parlamentares—de louvar o pessoal da Aviação Maritima que cooperara na viagem aerea, e de distribuir pelos marinheiros os miseros vinte contos encalhados, durante meses, no Senado!

O sr. dr. Trindade Coelho, tendo declarado que já por quatro vezes recusára ser ministro, sem esquecer o convite que para isso recebeu a seguir ao 19 de Outubro, justifica-se:

Isto significa que não desejei este lugar, mas significa tambem que sou um homem escolhido por ser o interprete fiel de uma ditadura que—necessito lembrá-lo—não teria sido possivel em Portugal, sem a minha campanha de imprensa.

Nessa campanha fiz afirmações; tenho portanto de escutar o cumprimento que essas afirmações representam para com os outros—e para comigo mesmo.

A autoridade moral nada mais é do que a coereecia entre o pensamento e a acção.

Propagar uma coisa e fazer outra—pode ser cómodo—mas é tôrpe.

Propuz-me tentar restabelecer a *verdade nacional* pela qual me bati, educado como fui no amor ao Povo, como homem que do Povo veio. Pobre povo que é o melhor do mundo, escravo de um batuque hediondo que durou quasi um seculo. Esqueleto mirrado com o látego dos senhores—primeiro os constitucionais, depois os republicanos—mas sempre os mesmos, salvo raras excepções, com a simples mudança de rótulos e de mascara!

Quando assim ouvimos falar com tanta franquêsa e com tanta lealdade todos nos consolâmos. Trindade Coelho é um português ás direitas e um republicano dos de fino quilate. Nele confiâmos porque é mais um valor ao serviço do nosso país na hora de sacrificio que está atrovessando.

A grande Feira Industrial no proximo Outono

O exito do certamen industrial promovido pela Associação Industrial Portuguesa para o outono proximo encontra-se plenamente assegurado, sobretudo pelo numero e qualidade das inscrições já feitas. Os primeiros valores industriais do paiz receberam com alvoroçado entusiasmo a iniciativa da Associação Industrial o dispõem-se a emprestar-lhe o seu concurso.

Inscreveram-se já para a Feira as seguintes firmas: Fabrica Portugal, Companhia de Cervejas *Estrela*, Companhia Productora de Malte e Cerveja Portugalia, Fabrica Ancora, José Domingos Barreiros, União Resineira Portuguesa, Companhia da Fabrica de Fiação e Tecidos de Tomar, Instituto Pasteur de Lisboa, Sebastião G. Ramirez, Companhia das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Sociedade Industrial do Calçado *Elite*, Pardal Monteiro, Ld.ª, Fabricas Vulcano e Colares, Figueiredo & Ct.ª, Simões & C.ª, Sociedade Industrial Aliança, Nascimento, Sena & Cunha (Hop), Companhia da Fabrica de Cerveja Jansen, Fabrica de Cervejas da Trindade, Fabrica de Louças de Sacavem e Fabrica de Fiação e Tecidos de Riba de Ave.

Os nomes destas firmas bastam para valorisar o certamen a que a Associação Industrial resolveu meter ombros no intento de honrar o paiz e servir a industria.

E' oportuno recordarmos que a Feira do Parque Estoril se destina aos industriais e ás industrias de todo o paiz.

Exames

No Asilo Escola Antonio Feliciano de Castilho, de Lisboa, fez exame de Portuguez, obtendo 15 valores, a sr.ª D. Guilhermina da Silva Gomes; na Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, fez o de admissão á mesma, ficando aprovado, Firmino Ferreira da Silva Gomes e para a 4.ª classe da escola primária passou o aluno Raul Ferreira da Silva Gomes.

Todos tres são filhos do sr. Firminino da Silva Gomes, conceituado negociante local.

* * *

Na Escola Normal Primária de Coimbra terminou o seu curso para o magisterio primário, obtendo a alta classificação de 19 valores (muito bom) o sr. Mario Martins Pires, irmão do nosso amigo José Martins Pires, tambem professor de ensino primário.

Felicitações.

* * *

O Colégio de Nossa Senhora da Apresentação de que é directora a sr.ª D. Olinda Rodrigues Soares, levou este ano a exame 15 alunas de instrução secundaria, 3 de admissão ao liceu, 3 de admissão á Escola Comercial e 4 de instrução primária (4.ª classe). Ao todo 25 aprovações, sem reprovação alguma, o que denota continuar o Colégio a manter os bons créditos de que gosa desde a sua fundação.

* * *

Concluiu com duas distinções e um louvor, no Conservatorio de Musica do Porto, o seu 3.º ano de piano, teoria, solfejo e sciencias musicais a interessante Dilia, filha querida do sr. Antonio Ferreira da Fonseca e enteada da sr.ª D. Amelia Marques Pinto da Fonseca, que, sendo uma distinta pianista, encontrou naquela gentil menina aptidões que muito hão de concorrer para o seu ridente futuro.

Felicitamos a jovem artista ao mesmo tempo que acompanhamos seu pai e esposa no júbilo causado pelo feliz exito dos estudos da inteligente Dilinha.

Assim é que é

Na *Gazeta de Coimbra* vimos a noticia de que esteve naquela cidade um vereador da camara de Tomar com o exclusivo fim de conhecer as obras levadas a efeito pela Comissão de Turismo e aproveitar delas o que puder ser aplicado á pitoresca terra que o rio Nabão atravessa em curvas graciosas para maior realce da sua belêsa natural, que já um dia tivemos ocasião de apreciar, colhendo, desse passeio, a mais agradavel das impressões.

Sim, senhores; assim mesmo é que é. Vêr, estudar, examinar e depois agir com segurança. Gasta-se menos dinheiro e as obras ficam sempre com outra perfeição.

Isso, porém, não é para Aveiro onde os Albinos são todos enciclopédicos!...

MORTOS ILUSTRES

Freire de Andrade

Na madrugada de terça-feira deixou de existir em Lisboa o general Freire de Andrade que se no'abilisou como colonialista e foi um patriota ás direitas.

Contava perto de 70 anos.

Dr. José de Castro

Tambem na quinta-feira se finou na mesma cidade este prestigioso republicano de quem nos ocuparemos no proximo numero mais de espaço.

Livros

Código do Registo Predial

Do sr. Couto Martins, com escritorio de Advocacia e Procuradoria, na Rua da Prata 178-2.°—Lisboa, recebemos o *Codigo do Registo Predial*, Decreto n.° 17.070 de 4 de Julho, contendo a legislação a que faz referencia, todos os modelos aprovados, no final as disposições do Código Civil e o Código do Processo Civil, que regulam o serviço do Registo Predial, e feitas as rectificações no texto.

O seu custo é apenas de Esc. 8$00.

Este Código é de grande utilidade para todos os Magistrados, Conservadores, Notários, Advogados e Solicitadores.

Agradecemos.

Festas Saletinas

Corre impresso o programa das grandiosas festas que nos dias 10, 11 e 12 do corrente costumam realisar-se em honra da Virgem de La-Salette, na vila de Oliveira de Azemeis, e que constam, alêm do culto interno, de vistosas iluminações, deslumbrante fogo dos afamados pirotecnicos de Viana do Castelo, Silva & Filhos, concertos musicais por quatro bandas de musica e muitos outros atractivos tendentes a deixar bem impressionados os milhares de forasteiros que se costumam juntar na chamada Londres do nosso distrito, da qual ainda mantemos vivas saudades pelo tempo que lá passámos quando tinhamos menos 27 anos e o monte do Crasto ainda não possuia a sumptuosidade que hoje tem.

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, para comodidade dos passageiros, estabelece um serviço especial de comboios, com bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos.

PROFILAXIA SOCIAL

Higiene da bôca das crianças

A higiene da bôca é duma importancia capital.

E' possivel que, entre nós, haja ainda quem duvide desta afirmação, que se tornou axiomática nos paizes em que a saude publica e individual merecem o mais serio e meticuloso cuidado dos sabios, dos educadores e dos estadistas. Uma das tarefas mais simpaticas e mais uteis deste ramo da medicina é, sem contestação, aquela que determinadas nações, sobretudo os Estados Unidos, se impuzeram pelo que respeita á sua população infantil.

Nesta obra benemerita colaboram dentistas, medicos, filantropos, educadores, politicos, enfim todas as corporações, Estado, Municipios, instituições de beneficencia, que teem a compreensão nitida da melhoria da raça e que procuram, como medida scientifica, humanitaria e economica, prevenir os males em vez de os remediar.

As clinicas infantis destidadas ás doenças da bôca e sobretudo dos dentes são, naquela grande republica, numerosas e sobretudo admiravelmente montadas, umas gratuitas, outras acessiveis ás bolsas mais modestas.

A primeira instituição de grande tomo destinada á clinica odontologica infantil abriu-se em Boston com a dotação inicial de 40.000 contos, subscrita pelos dois irmãos Forsyth, que deram nome e o dinheiro ao Instituto, a pedido do seu dentista. Outras vieram depois, tendo esta benemerencia ganho adeptos dentro e fóra da America, considerando-se já imprescindiveis os seus serviços, estipendiados pelos poderes publicos e pela bolsa particular. O serviço clinico infantil, obritório nas escolas, está a cargo de doutores dentistas e hegienistas especialisadas — senhoras com preparação scientifica suficiente para cuidar da limpeza e do tratamento mais elementar da bôca e dentes, especie de enfermeiras com uma educação apropriada ao seu dificil mister. Em Portugal nem em esboço se acha realizada obra semelhante. Não é á mingua de recursos pecuniarios, que a cada passo vemos desviados para outros fins menos uteis; mas, cremos nós, por falta de compreensão dessas medidas profiláticas, abandonadas, como de resto outras de igual importancia, sejam a instrução e a salubridade publicas. Na criança, volvidos alguns mezes após o nascimento, começam a romper os primeiros dentes, os *dentes do leite*, dentes temporarios, que pouco a pouco vão caindo, para darem logar aos definitivos. Pelo facto de serem temporarios, os dentes do leite não teem menor importancia que os que lhes sucedem. São como estes destinados a exercer uma função primordial no desenvolvimento organico do individuo e devem por isso ser tratados com o mesmo esmero.

E' absolutamente necessario limpa-los, conserva-los, corrigir-lhes a defeituosa implantação, obtura-los, etc.; de forma que só cáiam no tempo proprio.

Aos seis anos, termo medio, costuma nascer o chamado *dente dos seis anos*, primeiro grande molar definitivo, o 6.° a contar da linha media central. E' *vulgarissimo* deixar se perder este dente, o mais importante de todos para a mastigação e para o equilibrio da arcada maxilar. E' uma perda irreparavel. Nessa tenra idade as mães confundem-no com um dos dentes do leite e, supondo que outro nascerá no mesmo logar, não evitam a sua queda prematura, frequentissima em crianças fracas. Ha, todavía, mães cuidadosas que não esperam pelos gritos lancinantes dos filhos, nem pelo halito pestilento das inocentes bôcas, para os mandarem ao dentista; mas vigiam a sucessivel irupção dos destes, a higiene geral das pequenas creaturas, e, dessa forma, evitam males irremediaveis atingindo a robustez, o desenvolvimento, a calma nervosa; a regular função auditiva, ocular, gastrica, cardiaca, renal; a facil assimilação dos alimentos, sem mistura patógenica de micro-organismos, toxinas, materias putrefactas, que, durante as refeições e fora delas, penetram no organismo, perturbando seriamente as funções regulares do corpo humano, tão susceptivel e pouco resistente da creança.

A mortalidade infantil é pavorosa em Portugal, mercê da falta de higiene e da ignorancia. Levai o vosso filho ao médico, ao dentista; evitai a molestia, preveni o mal. Poupareis o sofrimento dos inocentes, dar-lhes-heis saude e... economisareis o vosso dinheiro.

Não é só trazê-los bem vestidos, fazer ostentações de luxo arrebicado. E' mister trazê-los limpos, para que sejam fortes, sãos e agradaveis.

Foi ao tratamento preventivo da bôca, a conservação dos dentes pela higiene, que o ultimo congresso de Minneapolis, levado a efeito pela Associação Dental Americana, dedicou especial atenção, acima de todos os outros assuntos debatidos.

Prevenir é melhor que remediar, foi o pregão da douta e respeitada assembleia.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Fábrica da Fonte Nova

O nosso colega de Coimbra, *O Despertar*, trazia no seu numero de 24 do mez findo a seguinte noticia:

Na Havaneza Central, estabelecimento de que é proprietario o sr. Antonio de Barros Taveira e que tanto se distingue pela variedade dos artigos nele expostos, quasi todos procedentes das melhores fabricas do país e do estrangeiro, teem estado em exposição alguns produtos da Fábrica de Cerâmica da Fonte Nova de Aveiro, de que a referida Havaneza é depositaria em Coimbra, os quais teem sido muito apreciados pela perfeição artistica que os distingue.

Entre os artigos que ali vimos expostos, destacam-se uns jarrões estilizados, da mais bela elegancia, cuja execução muito honra esta notavel fábrica, merecidamente conhecida no país e no estrangeiro pela fama dos seus artisticos trabalhos.

Amigos, como somos, de todos aqueles que concorrem para o progresso e bom nome das nossas industrias, não podemos deixar de felicitar o activo proprietario daquela fabrica, sr. Manuel Pedro da Conceição, a quem se deve o grau de aperfeiçoamento que atingiu a cerâmica em Aveiro, terra acentuadamente laboriosa e onde se conservam ainda hoje as melhores tradições da nossa notavel escola de ceramistas.

Sendo-nos imensamente gratas todas as apreciações que de fóra venham elevar a nossa terra é com verdadeiro desvanecimento que nos associamos ás felicitações de *O Despertar* a Manuel Pedro da Conceição a quem, é fóra de duvida, a Fáblrica da Fonte Nova deve, na sua segunda fase, incontestaveis beneficios.

Exames primários

Não permitindo o pouco espaço de que dispomos dar a relação completa dos alunos que este ano ficaram aprovados nos exames de 4.ª classe de ensino primário realisados nesta cidade, limitâmo-nos a mencionar os nomes dos que obtiveram distinção bem como os dos professores que os apresentaram e são, por isso, dignos de serem destacados.

Eis a lista:

Professora D. Maria de Melo e Costa, da Escola Feminina da Gloria—Amarilis da Conceição Graça, Carolina Rodrigues Marques, Elia Ferreira da Costa, Graciete Migueis Picado, Julia da Soledade Conceição, Lucia de Almeida, Maria das Dores de Jesus Matos, Maria Helena Alves Ribeiro, Maria José Couceiro, Maria de Lourdes Teles, Marilia Andias, Marinete de Jesus Carapina e Minalda da Rocha Oliveira.

Professora D. Gracinda Augusta Mavques dos Santos, da Escola Feminina da Vera-Cruz—Armanda Gonzalez Peña, Enoi Abranches Henriques, Maria Arminda do Amaral Aguiar e Maria de Lourdes da Silva Neto.

Professor Manuel Fillpe Fernandes, da Escola Masculina da Gloria—João da Cunha Couceiro e José dos Santos Gamelas,

Prafessor José Duarte Simão, da Escola Masculina da Vera-Cruz—Francisco José Pinto e Franklin Sabença Soares.

Professora D. Ernestina da Conceição Rocha, do Asilo Escola Distrital—Antonio Pereira Campos Naia.

Professor Luiz Augusto Henriques Pinheiro, da Escola Masculina de Esgueira—Alfredo Guerra de Abreu e Augusto Luiz Henriques Pinheiro.

Professora D. Preciosa de Jesus Moreira, da Escola Masculina de Aradas—Leonel Marques da Cunha.

Professora D. Ofelia Andias Vieira, da Escola Mixta de Azurva—Jaime Soares da Silva.

Professora D. Madalena de Jesus Figueiredo, da Escola Mixta da Alumieira—Albino Fran- cisco Damas.

Concurso Medico

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Vagos faz publico que se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, contados da publicação deste anuncio no *Diario do Governo* para provimento do logar de medico do partido municipal de Vagos com o vencimento e melhoria de 450$00 anuais.

O facultativo terá residencia em Vagos e ficará sugeito ás condições que se acham patentes na secretaria da Camara, onde os requerimentos, instruidos com os documentos exigidos por lei, deverão ser entregues dentro do referido praso.

Paços do Concelho de Vagos, 24 de Julho de 1929.

O Presidente,

Manuel dos Santos Costa

Teatro Aveirense
S. A. R. L.
Aveiro

Arrematação

No dia 11 do proximo mês de Agosto, pelas 12 horas, na sua séde social, á Praça da Republica, proceder-se-ha á arrematação do teatro para a sua exploração pelos mêses de Outubro de 1929 a 31 de Março de 1930.

As condições estão patentes no estabelecimento do tesoureiro, sr. Antonio Osorio, á Praça 14 de Julho.

Aveiro, 22 de Julho de 1929.

O Secretario,
Livio Salgueiro

A fechar

Ha dias entrou no nosso jardim publico uma senhora, vinda de fóra, que vendo uma planta de tabaco num vaso perguntou ao jardineiro:

— Isto é tabaco?

O jardineiro:

— E', sim, minha senhora. Veja V. Ex.ª que bonita planta e como está florida!..

A dama, olhando com toda a atenção:

— E' muito interessante. E que tempo é preciso ainda para amadurecerem os charutos?

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha)	1$00